

Objetivos:

1. Apresentar aos jovens o conceito da fé salvadora com base na carta aos Hebreus, buscando-se extrair as principais ideias sobre a prática da fé.
2. Explicitar que o conceito de fé neste texto não é exaustivo, mas é citado dentro do contexto em que a carta aos Hebreus foi escrita, com um enfoque de perseverança nos caminhos do Senhor.

Texto-Base: Hebreus 10.35 – 11.3

“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma. Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.”

Contextualizando:

De autoria incerta, a carta aos Hebreus foi escrita a judeus que diziam ter se convertido ao cristianismo, mas que, diante das provações, estavam sendo tentados a abandonar a fé e a voltar às práticas antigas do judaísmo. Eles estavam sendo encarcerados, abandonados por seus cônjuges, demitidos de seus empregos, tendo seus bens confiscados e perseguidos por pessoas que antes eram seus amigos. Por isso, percebe-se, em diversas ocasiões, o autor comparando Jesus Cristo com os anjos, com Moisés, com o sacerdócio levítico e com os sacrifícios realizados na época do Antigo Testamento, no intuito de provar a infinita superioridade de Jesus em relação ao judaísmo.

Assim, a intenção primordial desta carta é de exortar os judeus a permanecerem firmes na fé, pois, em caso de apostasia, não restaria sacrifício pelo pecado deles (Hebreus 10.26). Também é intenção a de advertir os judeus para o fato de que, no caso do abandono da fé, tornando-se incrédulos, o castigo de Deus seria inevitável.

Análise do Texto:

Hebreus 10.35-38: “Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.”

A perícope (trecho da Bíblia em análise) se inicia com uma exortação direta do escritor, para que os destinatários da carta não abandonassem a confiança, que é a expressão da vontade de Deus, e que Ele os recompensaria pela perseverança, mesmo diante de tão severas perseguições que estavam sofrendo.

Que promessa haveríamos de alcançar, a que o autor se refere? Muito provavelmente, com base no versículo seguinte, que assegura que Cristo voltará, refere-se à promessa da vida eterna, imortalidade, felicidade perpétua e gozo indizível que desfrutaremos com nossos irmãos no novo céu e na nova terra. É como se o autor estivesse expressando o seguinte: “Aguentem um pouco! Em breve, Cristo voltará e tudo se confirmará!”. Podemos também nos amparar no texto de Apocalipse 2.10, que nos promete que se formos fiéis até a morte, Deus nos dará a coroa da vida.

Como condição também para alcançar a promessa está o fato de que aquele que foi justificado (o justo) por Cristo viverá pela fé (citação de Habacuque 2.4, também citada por Paulo em Romanos 1.17).

Mas, que fé é essa pela qual o justo viverá? Mais adiante, no capítulo 11, o autor aprofundará esse tema, trazendo uma definição para a fé bíblica e salvadora. Contudo, é possível adiantar aqui que viver pela fé, ou conceitualmente similar, andar pela fé (2 Coríntios 5.7), significa crer em tudo o que Deus fez, faz e ainda fará (as promessas), mesmo que as circunstâncias atuais em que estamos vivendo apontem para o contrário, e se comportar de acordo com essas verdades.

E, por fim, o autor faz referência à necessidade da perseverança e explicita o fato de que Deus não se agrada em quem já avançou no conhecimento de Cristo e retrocede aos princípios sacrificiais estabelecidos na Lei e nos Profetas.

Hebreus 10.39: “Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.”

O autor, aqui, faz uma distinção em dois grupos: i) os que retrocedem e ii) os que são da fé, tendo sua alma conservada.

O que de mim aprendestes: a prática da fé

i. Os que retrocedem:

O primeiro grupo representa os que foram iluminados e, depois de conhecerem a verdade, participarem da comunidade dos irmãos, tomarem parte nos sacramentos do batismo e da ceia, por exemplo, voltam atrás à religiosidade do judaísmo, negando a Cristo. A estes não resta mais sacrifícios que os salvem da condenação eterna, pois viraram as costas para o único que poderia perdoar os seus pecados.

ii. Os que são da fé, tendo sua alma conservada:

O segundo, com o qual o autor se associa (usando o pronome “nós”), são os da fé, aqueles que creem e terão sua alma resgatada da condenação eterna e receberão o galardão prometido por Deus.

Hebreus 11.1: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.”

Esse texto está intimamente ligado com o versículo final do capítulo 10. O escritor agora passará a abordar de que se trata a fé mencionada anteriormente, pela qual o justo deve viver e que define o grupo dos que são salvos.

Num mesmo período, o autor traz duas afirmações sobre a natureza da fé: i) a certeza de coisas que se esperam e ii) a convicção de fatos que se não veem. Analisa-se cada uma.

i. A certeza de coisas que se esperam

Aqui o autor faz menção a coisas que ainda não aconteceram, mas que acontecerão. E, ao se viver pela fé, vive-se como se essas coisas já fossem realidade.

Hebreus 11.7 é uma ilustração disso: “Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.”

Hebreus 11.8-19 traz a história de fé de Abraão. Primeiro, por fé, obedeceu a Deus e foi a um lugar que não sabia onde era. Depois, ao oferecer o próprio filho em obediência a Deus.

Hebreus 11.28 traz também o exemplo da fé de Moisés, que celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos

O que de mim aprendestes: a prática da fé

primogênitos dos israelitas. Moisés adotou as providências, crendo que Deus cumpriria o que prometera.

As coisas que se esperam ainda não aconteceram. Elas estão no futuro. A fé é a certeza do cumprimento das promessas de Deus.

Aqui cabem dois alertas.

O primeiro é o de que a fé se refere às promessas que Deus fez e que estão na Bíblia. Possivelmente, haverá pessoas que receberão orientações sobrenaturais de Deus, promessas não registradas na Bíblia, sobre o que Ele fará em suas vidas ou nas vidas de seus amados. Chamemos a isso de promessas subjetivas. Crer que Deus tem o poder para fazer isso demonstra de fato a fé no Deus das Escrituras, um Deus onipotente, onipresente e onisciente. No entanto, as promessas que constituem a fé bíblica e salvadora, que chamaremos de promessas objetivas, e que se estendem a todos os que creem, são aquelas que estão registradas na Bíblia.

O segundo reside no fato de que devemos tomar cuidado para não confundir fé com pensamento positivo. Não raras vezes, confundimos isso. Por exemplo, uma pessoa está enferma. Certamente ela pode ser curada por Deus. Nossa fé se manifesta no fato de crermos que Deus tem o poder para curar aquela pessoa. Mas nossa fé também se manifesta no fato de, por crermos na soberania e na bondade de Deus, aceitarmos a possibilidade de que Ele não quererá curar aquela pessoa, pois seus planos são perfeitos e podem divergir dos nossos. Quantas vezes não dizemos que cremos que Deus curará alguém, com uma motivação de passar uma mensagem positiva às pessoas. Isso não é a fé bíblica e salvadora, mas um desejo humano.

E, para nós, hoje, quais são as coisas que se esperam? Certamente são as coisas prometidas por Deus nas Escrituras. São as promessas objetivas. Hoje temos a certeza de que haverá a segunda vinda de Cristo, que teremos vida eterna e que passaremos a eternidade com Deus num novo céu e numa nova terra.

Nossa fé, no que diz respeito às coisas que se esperam, se baseia nisso: a fé não é cega, mas baseada em Deus, que nos deu a esperança e a expectativa.

ii. A convicção de fatos que se não veem

A Bíblia nos informa muitos fatos que não vemos. Por exemplo, não vemos a Deus-Pai, nem a Cristo assentado à sua destra. Também não vimos a

O que de mim aprendestes: a prática da fé

crucificação de Cristo, nem sua ressurreição. A menos que Deus nos manifeste, não enxergamos as regiões celestiais. Não vemos também o Espírito Santo, que Deus concede a todos os que são seus filhos e nele creem.

Como sabemos da existência de tudo isso? Simplesmente pelo fato de que a Bíblia nos informa que existem. Desde a criação do Homem, Deus tem revelado estes fatos aos homens, ou pela boca dos profetas, ou pelo próprio Filho, ou pelos apóstolos e por todos os que registraram as Escrituras.

Assim, a fé se baseia na revelação que Deus fez de si mesmo e nós devemos viver por esta revelação, andando por fé.

Hebreus 11.2-3: “Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.”

Observamos aqui dois efeitos da fé: i) o bom testemunho de Deus e ii) o entendimento de que a Palavra de Deus criou o universo, vindo a existir o visível de coisas que não apareciam.

i. O bom testemunho de Deus:

Inicialmente, o termo “antigos” se refere aos personagens cuja menção se inicia no verso 4 e segue até o final do capítulo. São os personagens do Antigo Testamento que foram contrários ao que as circunstâncias indicavam, desafiaram a incredulidade dos que os rodeavam, creram em Deus (viveram pela fé, crendo no que Deus havia dito que faria, e agiram de acordo com esta fé) e obedeceram ao que Ele lhes ordenou. Isso foi o suficiente para que Deus desse testemunho de que eles o agradaram. Esse é o bom testemunho divino.

Reparemos que Deus deu um bom testemunho de homens comuns como nós e a Bíblia não se furta a citar os fatos negativos de alguns desses personagens. Mas é bom ressaltar que o bom testemunho deriva da fé que tiveram esses homens nas promessas de Deus. É a fé que faz termos um bom testemunho de Deus.

ii. O entendimento de que a Palavra de Deus criou o universo, vindo a existir o visível de coisas que não aparecem.

Inicialmente reconheçamos que Deus sempre existiu e sempre existirá. Ele é ilimitado. Tudo pode. E, do nada, por meio de sua Palavra, criou o universo. Em Gênesis 1, por seis vezes, Deus fala e o mundo vem à existência por sua Palavra.

O que de mim aprendestes: a prática da fé

Esse entendimento vai de encontro ao pensamento atual que fala do evolucionismo, como se todas as coisas tivessem se organizado de forma aleatória, sem um criador que estabeleceu ordem para todas as coisas. Vivemos numa época em que se busca provar que Deus não existe. Em alguns casos, busca-se provar que Ele existe, mas que Ele não interfere de modo algum no Universo ou que está de acordo com os pecados da humanidade.

Da ausência de vida, trouxe Deus vida.

Conclusão:

Hoje a nossa fé tem sido confrontada em todos os ambientes em que vivemos. Nossa fé tem sido debochada, questionada, ridicularizada por aqueles que não creem em Jesus Cristo. Há situações em que nossa fé é questionada, inclusive, dentro da nossa própria Igreja. Quantas vezes somos ridicularizados, porque optamos por não andar na onda do momento, buscando uma vida de obediência a Deus e nos aferrando às promessas bíblicas que Ele nos fez? Quando falamos que Deus espera de nós certos comportamentos, quantas vezes pessoas que se dizem “irmãos” dizem que somos caretas? Quantas vezes, pessoas dentro da própria Igreja questionam os papéis que Deus estabeleceu para marido e mulher, influenciados por um mundo cada vez mais feminista?

Assim, praticarmos a fé significa em primeiro lugar, conhecer as verdades bíblicas. Em seguida, crer nelas. Em terceiro, vivermos nossa vida de acordo com elas.

Para isso, precisamos alimentar a nossa fé.

A nossa fé bíblica e salvadora crê na verdade que a Bíblia traz. Todos os fatos ocorridos, toda a história da redenção está na Bíblia. Isso já deveria ser suficiente para nos motivar a ler e estudar a Bíblia com intensidade, pois nossas vidas dependem desse alimento. E a Bíblia traz que Deus criou o Universo por meio de sua Palavra. Traz também que o pecado entrou no mundo por meio de um homem e isso serviu de herança para toda a humanidade. Em Adão, todos pecaram. A Bíblia traz também que existe perdão para este pecado que entrou no mundo. E este perdão é por meio de Jesus Cristo, Romanos 5.19 afirma que “porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.”

Apeguemo-nos a essa grande verdade, por meio de nossa fé, e sejamos exortados pelo que diz o autor de Hebreus, no capítulo 12, versos 1 a 3: “Portanto, também nós, visto

que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.”

A expressão “nuvem de testemunhas” não quer dizer pessoas sentadas numa arquibancada, observando nosso desempenho, mas sim aquelas pessoas que obtiveram o bom testemunho de Deus por causa de sua fé.

Somos exortados, como foram os destinatários da Carta, a nos desembaraçarmos de todo o pecado que nos assedia, tendo o foco sempre em Cristo. Ressalta-se que Ele é o foco, ou seja, o foco não é a nossa fé, mas a pessoa de Jesus Cristo. Devemos seguir em frente, baseados no exemplo de Cristo, que suportou muito sofrimento em troca da alegria que lhe estava proposta.

Lembremos que não há outro caminho para nossa salvação. Somente Cristo. E sejamos encorajados pelo texto de João 15.20: “Lembra-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.”

Ser perseguido por causa de Cristo foi motivo de alegria por parte dos apóstolos que se sentiram lisonjeados e honrados pelo privilégio de sofrerem por Ele. Ser perseguido por causa de Cristo é um sinal de bem-aventurança e sinal de que estamos no caminho certo. A promessa do Senhor foi a de que estaria conosco até a consumação do século, não que teríamos tranquilidade e vida mansa nesta terra. E Deus nos prometeu também a coroa da vida, para todos nós que perseverarmos até o fim.

Considerações:

Sugestões de perguntas para a introdução:

1. Quem já se sentiu injustiçado por alguém, que o acusou por algo que não tinha feito?
2. Quem já foi debochado por crer em Jesus Cristo e afirmar isso abertamente?
3. Quem já perdeu amigos por se converter a Cristo?

Essas perguntas podem ser importantes para ganhar a atenção dos jovens e introduzir o contexto da carta aos Hebreus; porém os facilitadores têm liberdade para introduzir o assunto da maneira que entenderem ser mais conveniente.

Sobre o texto:

O tema desta mensagem é a prática da fé. Por uma questão de buscarmos o que Deus quer falar, dentro de um contexto, numa sequência estabelecida bíblica, procurou-se adotar um único texto-base e evitou-se buscar textos soltos que falem sobre fé (Mateus 8.10, 8.26; 17.20; Lucas 7.9; Romanos 3.22; 4.5; 5.1; 9.30; 10.17; Gálatas 3.8, 3.24; Efésios 2.8-9; 4.5; Tiago 2.26, dentre outros). Isso **não** quer dizer que o facilitador não possa complementar sua argumentação com estes ou outros textos. Contudo, deve-se tomar o cuidado para não forçar o texto ilustrativo, atribuindo-lhe um significado que ele não possui dentro do contexto em que está inserido.

Sobre ilustrações:

As ilustrações podem ser histórias pessoais, analogias com o mundo em que vivemos, trechos de literatura, notícias, etc, e são sempre bem-vindas, desde que elas ajudem a elucidar o significado e facilitar a compreensão do texto. Contudo, tenhamos cuidado para não usarmos ilustrações muito extensas, nem um número muito grande de ilustrações (duas ou três, no máximo, é o ideal), que podem deixar a exposição cansativa e fora do foco. Lembremos que o foco é o estudo da Palavra.

Fontes do preparo:

1. Lopes, Augustus Nicodemus, Interpretando a Carta aos Hebreus, São Paulo: Cultura Cristã, 2016.
2. <https://www.ibnlugardevida.com.br/estudo/ver/158/vivendo-pela-fe-hebreus-1038-2-corintios-418>

O que de mim aprendestes: a prática da fé

3. <https://reieterno.com.br/visao-panoramica-de-hebreus/>
4. <https://reavivadosporsuapalavra.org/2021/11/29/hebreus-11-comentado-por-rosana-barros-2/>
5. <https://estiloadoracao.com/fe-e-o-firme-fundamento-das-coisas-que-se-esperam/>